

O PARÁ QUE «TREME»: COMPREENDENDO O TECNOBREGA COMO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

MARIANA BEATRIZ MARQUES FERNANDES*

Resumo: *O Tecnobrega enquanto ritmo musical característico e património cultural do estado do Pará (Brasil), carrega consigo vários elementos que expressam a identidade da comunidade à qual pertence e que envolvem não só sua melodia, mas também suas festas, ambientes, agentes, danças, gestos e símbolos. Este trabalho pretende de maneira introdutória identificar estes elementos e compreender o seu papel na formação deste bem e em seu processo de patrimonialização, além de sugerir medidas para o seu reconhecimento, preservação e valorização através da educação.*

Palavras-chave: *Tecnobrega; cultura; património cultural; patrimonialização.*

Abstract: *The Tecnobrega as a characteristic musical rhythm and cultural heritage of the state of Pará (Brazil), carries with it several elements that express the identity of the community to which it belongs and which involve not only its melody, but also its parties, environments, agents, dances, gestures and symbols. This work aims to, as an introductory way, identify these elements and to understand their role in the formation of this property and in its process of patrimonialisation, as well as to suggest measures for its recognition, preservation and valorization through educational measures.*

Keywords: *Tecnobrega; culture; cultural heritage; patrimonialisation.*

INTRODUÇÃO

Em uma realidade onde cada vez mais busca-se identificar e patrimonializar os bens, faz-se necessário entender este processo de uma maneira mais profunda, buscando caminhos não apenas para a sua classificação, mas também para com o que acontece a seguir, a respeito de todos os fatores que envolvem o património e que precisam ser refletidos para que o mesmo seja de fato reconhecido e adotado por sua comunidade. Em virtude disso, este trabalho traz uma introdução ao estudo do fenómeno Tecnobrega, ritmo musical que é património do Estado do Pará desde 2013, mas que ainda enfrenta obstáculos para a sua real valorização.

Partindo do princípio de que o Tecnobrega faz parte da formação da paisagem patrimonial contemporânea do Pará e desafia os conceitos tradicionais, e por vezes coloniais, de se entender património, faz-se necessária uma abordagem com responsabilidade e respeito às particularidades do fenómeno e de seus

* Email: mari.fernandes@hotmail.com.

Formada em Design pela Universidade do Estado do Pará em 2016, possui Mba em História da Arte pela Universidade Estácio de Sá e foi bolsista Capes no programa Ciência sem Fronteiras onde estudou Product Design e obteve certificação em Social Studies na Maynooth University, Irlanda. Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela FLUP. Suas principais áreas de pesquisa são cultura, moda, património, história da arte e design.

agentes. Portanto, os próximos tópicos têm como objetivo apresentar o bem e suas características a fim de compreender o que o torna patrimônio cultural imaterial, abordar também o seu processo de patrimonialização e levantar questões acerca de medidas para o seu reconhecimento e valorização, principalmente através da educação.

O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

Termo recorrente em nossa sociedade, o patrimônio cultural se transformou em algo popular e desconhecido ao mesmo tempo. Enquanto a mídia o propaga como destino turístico, algo a ser almejado, consumido e como consequência lógica protegido, a sua real importância e abrangência se torna por vezes despercebida da população, ofuscada pela emoção dos «likes» nas redes sociais. Mas afinal, o que faz um bem ser patrimonializado e qual o objetivo e importância disso?

Segundo Leniaud, o patrimônio cultural é um «conjunto de bens que uma geração sente que deve transmitir às seguintes porque pensa que esses bens são um talismã que permite à sociedade compreender o tempo nas três dimensões [o que foi, o que está a ser e o que será]»¹. Ferreira de Almeida acrescenta que esses elementos são as «referências de memória e garantia de identidade»² dessa comunidade, mesmo que sejam orais. Assim, percebe-se que patrimônio cultural é mais do que apenas monumentos ou sítios que recebem um selo os definindo como tal, mas envolve diversos fatores que cercam e legitimam a cultura de um grupo, incluindo suas danças, contos, culinária, modo de fazer e viver, habitações, etc. Entende-se também que os indivíduos a qual esses bens pertencem exercem um papel principal, sendo eles os agentes que dão sentido e mantêm vivas tais expressões culturais.

Abrangendo diversos elementos que constituem a cultura de um povo, também fazem parte do patrimônio cultural os bens imateriais, conceitualizados pela Recomendação de Paris de 2003 como «as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefactos e lugares – que as comunidades, grupos e em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio»³. Assim, ao compreender o valor que um bem possui em uma sociedade, fica cada vez mais nítida a importância de sua preservação. Para além da aprovação de órgãos governamentais ou internacionais, quem de facto decide se um bem é patrimonializável são as pessoas

¹ Apud ALMEIDA, 1993: 409.

² ALMEIDA, 1993 : 411.

³ IPHAN, 2014d: 2.

que o tornam vivo e o tomam como parte de sua identidade; portanto, ele já é património por quem assim o considera.

Ao entender os elementos que fazem um bem ser patrimonializável, torna-se mais fácil identificar essas características no fenómeno Tecnobrega.

O TECNOBREGA

Nascido na cidade de Belém, capital do estado do Pará⁴, Brasil, o Tecnobrega – ou tecnomelody – é um gênero musical que surgiu no final dos anos 1990 e início dos 2000 como movimento orgânico de valorização da música regional frente aos ritmos patrocinados pela grande mídia nacional. É caracterizado pela mistura de um ritmo local denominado Brega com batidas eletrônicas e tem como essência dar voz às camadas menos privilegiadas da sociedade.

Não se restringindo à melodia ou letras, o fenómeno envolve desde o modelo de produção e distribuição das músicas, às festas especializadas, danças, gestos e ambientes em que é apreciado, como mercados populares, rádios e até em autocarros. Acerca do seu surgimento Lemos e Castro afirmam que

[...] concebido na periferia de Belém, o Tecnobrega nasceu distante das grandes gravadoras e dos meios de comunicação de massa [...]. Mais do que a distância territorial, é a distância cultural que se mostra determinante para a marginalização desse estilo musical pela grande indústria⁵.

Diversos elementos cercam este ritmo e o tornam expressão direta de um grupo. Ele possui um processo pioneiro de economia colaborativa, desde a sua gravação até sua apreciação que envolve e gera emprego para vários indivíduos da comunidade à qual pertence. Esse envolvimento perpassa pelos ambientes em que esses grupos vivem e trabalham, criando não apenas uma rede de negócios como de unidade cultural, diversão e resistência.

A fim de melhor compreender a força do ritmo na vida da comunidade é interessante entender o seu sistema e os agentes responsáveis pela sua manutenção. Um dos principais elementos do Tecnobrega enquanto fenómeno são as aparelhagens: empresas familiares que produzem festas com grandes aparelhos sonoros (origem do nome) onde as músicas são lançadas e divulgadas. As aparelhagens são comandadas pelos seus respectivos DJs, que muitas vezes são tão importantes quanto as mesmas pois dão «rosto» à marca. As de maior sucesso possuem público fiel, poder de decidir quais músicas farão sucesso nos meses

⁴ «Estado» na realidade brasileira assemelha-se ao conceito de «Distrito» em Portugal.

⁵ LEMOS & CASTRO, 2008: 22.

seguintes e recebem até homenagens dos artistas, que criam *hits* específicos para as suas favoritas. Elas não produzem os próprios tecnobregas, apenas os reproduzem, mas são as grandes âncoras do sistema, influenciando diretamente no fator de pertencimento que a população tem com o ritmo e tudo que o envolve.



Figura 1: Festa da aparelhagem *Crocodilo*.

Fonte: Rosenblatt, 2015.

Atualmente existem grandes marcas de aparelhagem como o Super Pop – cujo símbolo é uma águia e o *slogan* é «águia de fogo» –, Búfalo do Marajó⁶ e Crocodilo. Além deles há as que já foram desativadas, mas por terem sido fundamentais na consolidação do ritmo nos anos 2000 são carinhosamente lembradas pelo público, como o Tupinambá – inspirada em uma etnia indígena brasileira –, Príncipe Negro e Rubi. A relação dessas aparelhagens com o público é intensa, além do tratamento carinhoso e músicas características, há também os gestos com as mãos durante as apresentações, como por exemplo o *T* de Tupinambá, a *pedra* do Rubi, o *S* de Super Pop, etc. Lemos & Castro exemplificam o funcionamento do sistema

[...] o mercado de Tecnobrega funciona de acordo com o seguinte ciclo: 1) os artistas gravam em estúdio – próprios ou de terceiros; 2) as melhores produções são levadas a produtores de larga escala [ainda dentro do sistema e não da grande indústria] e

⁶ Marajó é a maior ilha fluviomarítima do mundo, localizada no norte do estado do Pará. (Abril, 2011).

camelôs⁷; 3) vendedores ambulantes vendem os CDs a preços compatíveis com a realidade local e os divulgam; 4) DJs tocam nas festas de aparelhagem; 5) artistas são contratados para shows; 6) nos shows, CDs e DVDs são gravados e vendidos. 7) bandas, músicas e aparelhagens fazem sucesso e realimentam o ciclo.⁸

Fernandes acrescenta que as músicas de maior sucesso de cada ano são apresentadas ao público em «temporadas» envolvendo datas mais relevantes como férias de verão e de fim de ano, ou feriados como a Semana Santa e Carnaval. «Porém, este calendário não impede que lançamentos sejam realizados a qualquer momento, já que uma ‘marca’ de aparelhagem lança em média dez álbuns por ano. Há ainda as músicas chamadas de *Marcantes*, que são consideradas os clássicos do ritmo e são muito apreciadas pelo público»⁹. Um bom exemplo de *Marcante* e da relação afetiva entre artista e aparelhagem é a música *24 horas* da banda Bruno e Trio lançada em 2007 em homenagem à aparelhagem *Super Pop*:

24 horas pensando em ti, quando te encontrei aconteceu assim, não dá mais para te esquecer, é um som de qualidade, não sabe como eu queria tanto te conhecer. Com os super telões e a metralhadora [de luzes] eu fico alucinado louco de paixão e está pegando fogo o meu coração. Dj Élisson vai agitar, dj Juninho já vai comandar. Eu estou preparado, pode metralhar. E faz o «S» pra mim, faz o «S» pra mim. Louco por você, meu Águia de Fogo vou te ver¹⁰.

Além das festas de aparelhagens, o Tecnobrega está presente no dia a dia de todo o centro histórico e comercial de Belém, a tocar nas feiras, barcos, autocarros e nos autofalantes de rua, não só na capital como nas cidades próximas. A popularidade e a pressão do público fez com que o ritmo ganhasse outros espaços como programas especializados nas rádios e em canais de televisão alternativos. A dança também é uma parte importante do sistema: foi adaptada do Brega tradicional e é caracterizada por ser dançada em casal, acelerada e com vários giros; outro elemento é o «treme» individual, onde o indivíduo balança os ombros e por vezes o corpo todo ao ritmo da música.

⁷ Vendedores ambulantes.

⁸ LEMOS & CASTRO, 2008: 22.

⁹ FERNANDES, 2018: 1030.

¹⁰ SOMLIVRE, 2010.



Figura 2. Criança a dançar o «treme» no centro comercial e histórico de Belém, em videoclipe da banda *Gang do Eletro*.

Fonte: Eletro, 2013.



Figura 3. O «S» com as mãos, gesto em homenagem à aparelhagem *Super Pop*.

Fonte: Superpop, 2009.

Mais do que um sistema econômico – que por si já seria um caso de estudo interessante acerca de economias fluídas – ou um ritmo musical – que carrega consigo muito da história da música regional –, o Tecnobrega é feito e mantido pela comunidade, fala sobre as pessoas, por elas e para elas, além de gerar uma forte noção de identidade e coletividade. Baseando-se em Carlos Ferreira de Almeida quando diz que «património é qualidade e é memória rica e, idealmente, viva»¹¹ e Choay, quando menciona o papel do monumento [tomando aqui a liber-

¹¹ ALMEIDA, 1998: 6.

dade de relacionar também com o imaterial] «não de dar informação neutra, mas de tocar pela emoção uma memória viva»¹², o sistema Tecnobrega e suas «âncoras de memória», materiais ou não, são sim patrimônio cultural de um povo, já que assim o é identificado e mantido pelos seus indivíduos.

A PATRIMONIALIZAÇÃO DO TECNOBREGA

Como já abordado anteriormente, um bem não necessita ser tombado por órgãos oficiais para ser patrimônio para a comunidade que já comunga dele e o valoriza, porém a importância da patrimonialização se mostra na necessidade da preservação e divulgação desse bem. Como é o caso do Tecnobrega, que se encontra bastante vivo atualmente, mas que ainda se depara com a escassez de estudos sobre o tema e poucas iniciativas de catalogação para resgates futuros. Outra problemática é a ainda existente marginalização dos grupos aos quais o sistema pertence, algo que poderia ser minimizado através de incentivos e da educação a fim de mostrar o valor deste bem para um número cada vez maior de pessoas.

No Brasil, a administração pública é dividida em três esferas principais e hierárquicas que abrangem o Governo Federal (Nacional), o Estadual e o Municipal. Apesar de conectados, eles possuem certa independência, o que inclui a liberdade de patrimonializar os bens de suas próprias esferas se assim considerarem necessário. Assim, com o objetivo de afirmar a importância e viabilizar mais incentivos e proteção para o Tecnobrega, o Estado do Pará decidiu através da LEI No 7.708¹³, de 22 de maio de 2013 que «reconhece como patrimônio cultural e artístico para o Estado do Pará o Ritmo Tecnomelody». incluindo «as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas», pois o considera como um bem «material ou imaterial, tomado individualmente ou em conjunto, portador de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade paraense». O Estado se compromete ainda a «proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural e os seus monumentos [...]».

Portanto, o Tecnobrega já é patrimônio cultural imaterial do Pará, entretanto, isto não significa que o Estado esteja a cumprir com todas as obrigações que envolvem a patrimonialização de um bem, pelo contrário, o caminho para o real reconhecimento do fenômeno é árduo e necessita da participação coletiva, pois como disse Carlos Alberto de Almeida «o Patrimônio tem de ser aceito e estimado e não apenas protegido. Ele não é uma simples reserva mas deverá ser,

¹² CHOAY, 2001: 18.

¹³ PGE-PA, 2013; Constituição Estadual, 1989.

antes, uma abraçável aceitação¹⁴». Apesar da valorização pelas comunidades originais, este entusiasmo ainda se restringe a camadas sociais específicas, e ao tratar-se de um importante elemento da cultura do Estado como um todo, o mesmo deveria ser reconhecido como tal.

CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DO TECNOBREGA

A abrangência do reconhecimento do Tecnobrega não pode se limitar àqueles que já o fazem, tendo em vista que esta divisão por camadas sociais e sua consequente marginalização afeta de maneira direta a comunidade original e só se agrava à medida que iniciativas para mudar esta realidade não são tomadas. A respeito disso Fernandes acrescenta

é um ritmo oriundo e feito para a periferia, portanto, severamente marginalizado, principalmente pelos próprios belenenses de classes sociais abastardas que quando afirmam gostar do ritmo, em maioria é pelo simples fetichismo. [...] o que muitas vezes se presencia em Belém é a sua apropriação cultural, uma exploração que só busca o capital e vende uma cultura maquiada, «adaptada» para um público mais «culto» ou turistas que desconhecem a origem do movimento ou pouco valorizam o seu real papel na vida do seu público original¹⁵.

Portanto, além de políticas de incentivo à divulgação do ritmo, como shows e eventos patrocinados pelas secretarias municipais e estaduais, se faz necessário aqui um real investimento em educação, tanto de base quanto em pesquisas especializadas que busquem a catalogação dos elementos desse bem. A respeito disso, várias conferências, compromissos e recomendações foram criados por órgãos nacionais e internacionais, destacando a importância da preservação e valorização do património através do ensino.

A Recomendação de Paris de 2003 (UNESCO), acerca da convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial ressalta a importância da educação formal e não formal para a «identificação, documentação, investigação, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão»¹⁶ do património. A Recomendação de Paris de 1989 (UNESCO) sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular também sugere que os Estados desenvolvam programas de ensino para o estudo da cultura tradicional e popular «de maneira apropriada, destacando especialmente o respeito a esta do modo mais amplo possível»¹⁷. A Confe-

¹⁴ ALMEIDA, 1998: 10.

¹⁵ FERNANDES, 2018: 1033.

¹⁶ IPHAN, 2014d: 3.

¹⁷ IPHAN, 2014c: 4.

rência Mundial sobre Políticas Culturais no México de 1985 (ICOMOS) afirma que a educação é a maneira ideal para transmitir valores culturais e ressalta a necessidade de que a mesma seja «integral e inovadora, que não só informe e transmita, mas que forme e renove»¹⁸. Talvez este seja o maior papel do ensino na valorização do Tecnobrega: de renovar conceitos e formar uma sociedade mais igualitária e respeitosa com as diferenças, que perceba que preferências pessoais não podem definir a importância da cultura do outro.

Em esfera nacional, o Compromisso de Brasília de 1970 define a inclusão «nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior matérias que versem o conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico [...] e da cultura popular»¹⁹, além de reforçar a responsabilidade das universidades para a identificação, catalogação e preservação dos bens estaduais.

A preservação e valorização do Tecnobrega perpassa por várias iniciativas e todas são válidas, porém quando se pensa a longo prazo, a educação é uma medida essencial com consequências não só para o bem em si, mas para a melhoria na qualidade de vida da comunidade à qual ele pertence, que merece ser reconhecida e valorizada. Educar não para impor a aprovação do ritmo em relação a gostos pessoais, mas sim reconhecer a sua legitimidade enquanto patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos para uma verdadeira valorização são árduos, mas não impossíveis. O Tecnobrega, apesar do pouco tempo de existência, já conquistou o seu lugar na cultura paraense, deu voz a um grupo que dificilmente se calará novamente, traçou caminhos para a superação de relações históricas de opressão, é hoje um bem patrimonializado pelo Estado e importante elemento na paisagem patrimonial do Pará e de sua capital. Tudo isto é fruto da sua força e magnitude, algo que não pode mais ser ignorado. Assim como os acordos e cartas mencionados acima, este estudo também faz parte da proposta de valorizar este bem através da educação, assumindo a responsabilidade de salvaguardá-lo neste trabalho acadêmico e de criar possibilidades para investigações futuras mais aprofundadas. Neste artigo também buscou-se a introdução de debates e novas abordagens acerca da concepção de um patrimônio cada vez mais inclusivo, ativo, fomentando uma memória que não é só viva, mas especialmente em casos como estes, transformativa e capaz de proporcionar reconhecimento e melhora efetiva na qualidade de vida de seus indivíduos.

¹⁸ IPHAN, 2014b: 5.

¹⁹ IPHAN, 2014a: 2.

Espera-se, assim, que cada vez mais as questões que envolvam o patrimônio possam ser debatidas não só na universidade, mas nas escolas, entre amigos, no trabalho, dentro de casa... para que esses bens sejam de fato compreendidos e respeitados, com toda a sua individualidade e complexidade, tanto dos próprios, quanto das comunidades que eles carregam consigo.

BIBLIOGRAFIA

- ABRIL (2011) – *Qual é a maior ilha do mundo?* Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-maior-ilha-do-mundo/>> [consulta realizada em: 20/12/2018].
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1993) – *Patrimônio. Riegl e hoje*. «Revista da Faculdade de Letras: História». Porto: Faculdade de Letras do Porto. 2.ª série, vol. 10. p. 407-416.
- ____ (1998) – *Patrimônio. O seu entendimento e a sua gestão*. Porto: Etnos.
- CHOAY, Françoise (2001) – *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: UNESP.
- CONSTITUIÇÃO ESTADUAL (1989) – *Constituição do Estado do Pará de 5 de outubro de 1989*. Disponível em <<https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/228>> [consultada em: 15/10/2018].
- ELETRO, Gang do (2013) – *Velocidade do Eletro* [videoclipe]. dir. Brunno Regis e Carol Matos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=AGTZ5CBBLso>> [consulta realizada em: 21/12/2018].
- FERNANDES, Mariana (2018) – *Moda e Tecnobrega: reflexão sobre apropriação cultural e valorização da iconografia da feira do ver-o-peso através da estamperia na moda*. in Fenômenos culturais no amálgama social [livro eletrônico]: reunião de artigos do I CIPCS / 1. ed.– Jaguarão: CLAEC, 2018.
- IPHAN (2014a) – *Compromisso de Brasília, 1970*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Compromisso%20de%20Brasilia%201970.pdf>> [consulta realizada em: 10/12/2018].
- ____ (2014b) – *Declaração do México, 1985*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>> [consulta realizada em: 10/12/2018].
- ____ (2014c) – *Recomendação Paris, 1989*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf>> [consulta realizada em: 10/12/2018].
- ____ (2014d) – *Recomendação Paris, 2003*. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%202003.pdf>> [consulta realizada em: 10/12/2018].
- LEMOS, Ronaldo; CASTRO, Oona (2008) – *Tecnobrega: o Pará reinventando o negócio da Música*. Rio de Janeiro: Aeroplano.
- PGE-PA (2013) – *Lei n.º 7.708, de 22 de maio de 2013*. Procuradoria Geral do Estado do Pará.
- ROSENBLATT, Vincent (2015) – *Tecnobrega*. Disponível em: <<http://vincentrosenblatt.photoshelter.com/image/I0000RafUmRcrpCc>> [consulta realizada em 10/12/2018].
- SOMLIVRE (2010) – *Tecnomelody Brasil* [DVD]. prod. BIS; dist. SomLivre. Belém, Brasil.
- SUPERPOP (2009) – *O Águia de Fogo no Cidade Folia* [DVD]. Belém: SuperPop. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D9ccWgJqGQM>> [consulta realizada em: 21/12/2018].